

WALDEMAR FERREIRA

2-12-1885 / 10-8-1964

Faleceu em Agosto passado, em São Paulo, este insigne advogado, professor e homem público brasileiro. Teve morte própria do lutador, pois ela o surpreendeu entregue ainda, apesar dos anos avançados, à prodigiosa actividade que foi uma das constantes da sua vida exemplaríssima.

Está de há muito consagrada, no seu país e fora dele, a vastidão — a grandeza — da obra legada: quase meia centena de volumes que são os esplêndidos frutos do seu labor ininterrupto e que ficarão como um monumento jurídico quase sem equivalente no Brasil.

Tudo se disse já do advogado de rara estirpe, cujo patrocínio abrangeu as causa mais célebres e se alargou a todos os recantos da sua pátria; do mestre amado de muitas gerações que passaram pela Faculdade de Direito paulista e dele, dos seus ensinamentos, do seu trato afabilíssimo, guardam recordação imperecível; e ainda (e sobretudo, talvez) da sua conduta de cidadão, a qual, regrada sempre por uma coerência e um desassombro inflexíveis, constitui o testemunho da mais alta dignidade cívica.

Cumpre-nos agora a nós, advogados portugueses, destacar, de todo este raro conjunto, não apenas de aptidões, mas das virtudes mais excelsas, aquela que particularmente nos toca e mais grata nos é: a do seu intransitório amor a Portugal, latente nas suas obras e traduzido, principalmente, nas estrei-

tas relações com a nossa classe e na convivência íntima com alguns dos seus membros, mantidas até os derradeiros momentos da sua existência.

Com efeito: colaborador da nossa Revista, magnífico ofertante do acervo dos seus trabalhos à nossa Biblioteca, propugnador incansável de um mais completo entendimento entre os advogados do Brasil e de Portugal — tudo Waldemar Ferreira galhardamente fez, com o desinteresse e o devotado fervor que eram apanágio do seu espírito e da sua alma de eleição.

Por isso este Conselho Geral, em Abril de 1957, lhe conferiu por unanimidade o seu melhor título — o de Advogado Honorário de Portugal — com base na proposta assinada pelo vogal Dr. Fernando de Abranches-Ferrão, na qual eram já postas em evidência a grandeza da sua obra e a exemplaridade dos seus actos públicos, uma e outros «decorrendo», como nela se diz, «de uma raiz comum e seguindo rotas paralelas».

Enquanto não lhe prestarmos a homenagem adequada à sua estatura, aqui ficam estas singelas palavras de saudosa gratidão ao Homem representativo que o Brasil acaba de perder e de cuja memória sempre — mesmo nos instantâneos eclipses da sua normalidade política — lhe cumpre, sem dúvida, honrar-se.